Eu sou favorável ao porte de arma das pessoas, que as pessoas tenham o direito de defender. Existe uma máxima, deputada Janaina e deputado Capitão Telhada, que fala o seguinte: para parar um homem mau, armado, somente um homem bom, armado. Talvez se algum desses professores estivesse armado, se a escola tivesse uma guarda armada, ele nem tivesse tentado isso, ou teria sido abatido no seu intento.

"Vamos proibir armamento", se ele estivesse com uma faca, ele teria feito a mesma desgraça, com uma barra de ferro. Enfim, armamento você pode escolher vários tipos de arma para praticar... com um caco de vidro, vários tipos de armas que você pode perpetrar um crime. Mas, realmente, é uma fatalidade. Eu deixo bem claro aqui que isso não depõe contra o uso de armas, mas sim pela necessidade de as pessoas poderem se defender.

Em contrapartida, vai aqui também uma crítica à Segurança; tanto municipal, estadual: falta de policiamento nas escolas; falta de apoio para os policiais poderem desempenhar os seus serviços; salários dignos. Tudo isso vem à tona agora. Três pessoas mortas, 11 pessoas feridas, um aluno morto - não fala a idade - mas infelizmente, uma fatalidade, uma coisa horrível de se acontecer, inadmissível.

Eu tenho um projeto nesta Casa, deputada Janaina, o Projeto de lei nº 507, de 2019, que falava justamente isso. Autorizava o Poder Executivo a proceder a instalação de câmeras com circuito interno de TV nas escolas públicas em todo o Estado.

Uma necessidade, ajuda na segurança. Talvez tivesse identificado o criminoso; talvez com as câmeras, se as escolas estivessem com a porta fechada, esse criminoso não tivesse ingressado ou tivesse evitado de praticar tal ato.

Enfim, quando nós fazemos um projeto - que todos os deputados fazem um projeto - é justamente com a intenção de ajudar da melhor maneira para que evite problemas, evite crimes em todas as áreas, no nosso caso específico, a área de Segurança Pública.

É uma fatalidade, uma tristeza. Três pessoas - dois professores e um aluno - perderem a vida dessa maneira estúpida, triste, mas é a realidade, existe pessoa louca, existe pessoa sem juízo, existem pessoas de mau caráter e precisamos estar atentos a isso. E a Segurança é isso: acreditar que vai acontecer. Porque aquelas pessoas... "Isso é impossível, imagina isso nunca vai acontecer", acontece. E quando acontece, vidas são perdidas, e nada consegue fazer com que essas vidas perdidas sejam retomadas.

É uma fatalidade, infelizmente, mas serve de alerta para todo o Brasil, para todo o mundo. Nós temos que estar atentos às nossas crianças, aos nossos jovens, aos nossos adultos, temos que estar atentos à segurança dos locais.

Aqui, por exemplo, temos os nossos policiais militares, policiais civis, que eu nem saudei hoje, mas fica a saudação agora, que cuidam desta Casa, mas seriam necessários nas escolas, nos prédios públicos, nas ruas, nas creches. Enfim, segurança é uma coisa primordial. E, quando ela falha, vidas são perdidas.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. Importantíssima participação na tarde de hoje, com uma situação tão triste para todos nós.

Eu sigo com a lista dos oradores inscritos, chamando à tribuna o nobre deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Deputado Daniel José. (Pausa.) Deputado Frederico d'Avila. (Pausa.) Deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputada Adriana Borgo. (Pausa.)

Encerrando a lista principal de oradores inscritos, abro a lista suplementar chamando à tribuna o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi.

Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, de volta à tribuna hoje quero fazer mais uma denúncia em relação à não abertura de salas, ao não atendimento da demanda escolar. Esse não atendimento está sendo imposto pela Diretoria de Ensino Centro Sul aqui de São Paulo.

Eu me refiro à Escola Estadual Teruko Ueda Yamaguti, uma escola que fica na região do Sacomã. Essa escola tem demanda escolar, a escola está pedindo para que sejam abertas novas salas para atender a demanda, tanto no período diurno como no noturno, salas de Educação de Jovens e Adultos, sobretudo. Durante o dia, vagas no curso regular.

Tem demanda na escola, no entanto, mesmo com o pedido já feito pela direção da escola, mesmo com os apelos da comunidade escolar, eu fui acionado por pais de alunos dizendo que a Diretoria de Ensino Centro Sul não vai permitir a abertura de salas na Escola Estadual Teruko, uma escola na Capital. A escola tem salas ociosas, salas que podem acomodar a demanda escolar no ensino fundamental e no ensino médio.

É inconcebível que essa diretoria de ensino não autorize a abertura de salas havendo demanda escolar. Isso é um crime, porque o direito à Educação Básica é um direito fundamental, garantido pela nossa Constituição Federal, pela LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, a Lei 9.394/96, pela nossa Constituição Estadual, pelos planos de Educação, Plano Nacional da Educação, Plano Estadual da Educação.

Enfim, toda a legislação brasileira, sobretudo a legislação de ensino, garante o acesso, a permanência e a oferta da qualidade de ensino em escolas públicas para todas as crianças, para os jovens, inclusive para aos adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade própria. Está tudo na lei, é um direito consagrado, um direito fundamental.

No entanto, a diretoria de ensino, que é um braço, uma representante da Seduc, da Secretaria da Educação do governo estadual, que tem a obrigação de ofertar as vagas, está boicotando, sabotando a abertura de salas na Escola Professora Teruko Ueda Yamaguti, uma escola que fica aqui perto, no Sacomã.

Um absurdo, na cidade de São Paulo, que tem várias crianças e adolescentes que não conseguem acessar uma vaga, nós sabemos disso. Agora, com a introdução desse programa PEI, a situação piorou ainda mais. Porque as escolas estão limitando o número de atendimentos de crianças.

Então eu quero, da tribuna da Assembleia Legislativa, acionar a Secretaria da Educação e o governador do Estado, no sentido de que as salas sejam abertas. Que toda a demanda apresentada pela direção da escola, pela comunidade escolar, seja atendida nessa escola, que tem salas ociosas, inclusive, que podem recepcionar essa demanda escolar.

Então aqui não é um pedido. É uma exigência. Porque, se o governo não atender a demanda, nós vamos tomar outras providências junto ao Ministério Público e junto ao Tribunal de Contas.

Ainda na área da Educação, eu quero trazer um assunto que eu já tinha debatido na tribuna da Assembleia Legislativa, de uma escola que eu já visitei. Eu falo da Escola Alarico Silveira, que é uma escola que fica na região da Barra Funda.

É uma escola que estava com problema estrutural. Uma parte da escola estava praticamente afundando. Eu visitei essa escola pouco antes da pandemia. E havia um encaminhamento de uma obra de uma reforma, para que a escola pudesse funcionar oferecendo segurança para os alunos.

Conversei com a comunidade escolar na ocasião. E tinha o encaminhamento de uma reforma. Acontece que até hoje a reforma não foi finalizada. Já estamos em 2022, e nada. É uma escola PEI, é uma escola do Programa de Ensino Integral, que o governo gosta de fazer propaganda. Mas, o que acontece?

Por conta dessa demora, passou toda a pandemia, e a reforma não foi feita. A escola não foi feita ainda. Então não está tendo aula presencial já há um bom tempo nessa escola. E o que acontece? As aulas continuam, online, mesmo depois da pandemia, porque a Secretaria da Educação, através da FDE, ainda não finalizou, ainda não realizou a obra.

Ao invés de, pelo menos, o governo alugar prédios naquela região, para acomodar essas crianças com aulas presenciais, buscar uma alternativa na proximidade. No próprio bairro e naquela região, tem muitas salas comerciais ociosas, que poderiam, provisoriamente, abrigar as aulas presenciais.

Não. O Estado está dando aulas online para esses alunos que já sofreram bastante na pandemia, com essas aulas online. E agora a proposta da Secretaria da Educação é transferir todos esses alunos, para o ano que vem, para uma escola na Casa Verde, num bairro distante, numa escola distante, que já é PEI também. Ou seja, eles querem fundir duas escolas PEI numa única escola. Aí não vai funcionar, nem uma, nem a outra.

Porque a escola que vai recepcionar esses alunos será prejudicada. E esses alunos que estarão, da Escola Alarico, também serão prejudicados. Eu conheço bem essa história. Eu acompanho várias escolas que passaram por isso, e estão passando, aqui no estado de São Paulo.

O transtorno é grande, há uma queda na aprendizagem, porque é impossível você ter duas escolas em apenas um prédio. Então você precariza ainda mais o que já está precarizado. Então nós exigimos que a secretaria agilize a reforma da Escola Alarico, na Barra Funda.

E, ao mesmo tempo, enquanto isso não for feito, que a Secretaria da Educação, através da Diretoria de Ensino, busque alternativas no próprio bairro, porque não tem sentido transferir alunos para uma região distante, para a Casa Verde. É muito longe. Então a exigência da comunidade é de que os alunos sejam acomodados, nesse período, com aulas presenciais na própria região.

O Estado tem recursos para isso. Tem todas as condições de atender os alunos na própria região da Barra Funda, no Centro. Mas, não transferir para um bairro distante. Talvez, até usar a estrutura da Secretaria da Educação, aquele prédio enorme que tem na Praça da República, levando os alunos através do transporte escolar. Lá dentro tem alguns espaços que poderiam abrigar. Porque lá, inclusive, já foi uma escola.

Então fica aqui a nossa sugestão. Mas que seja dada aula presencial para o aluno da Escola Alarico. E que ele não seja transferido para uma escola que já tem dificuldades de funcionamento, de infraestrutura, na verdade. Essa escola não pode recepcionar uma outra escola, ainda mais distante, uma outra comunidade escolar.

Por fim, Sra. Presidente, para terminar a minha intervenção no dia de hoje, eu quero aqui manifestar o meu total repúdio a duas notícias que nós recebemos agora pela imprensa. A primeira delas é em relação ao grupo de transição que o governador eleito, Tarcísio de Freitas, montou na área da Educação.

Como se já não bastasse ele trazer esse Renato Feder do Paraná, esse empresário que, segundo a revista "Isto É", vende tudo, um milionário, um empresário que não tem nada a ver com Educação... Ele é secretário do estado do Paraná, onde militarizou escolas. Está privatizando 27 escolas agora, entregando para os empresários da Educação naquela região. Acabou com o quadro de apoio escolar das escolas, colocou todos os cargos em processo de extinção, não realiza concurso público, mas só contratações emergenciais, provisórias, temporárias, e ainda exige prova do professor.

Nós já fizemos várias denúncias em relação ao anúncio da sua nomeação, que infelizmente ele aceitou, e me parece que ele vem aqui para o Estado, para a Secretaria da Educação.

Ele já teve contratos aqui; com a sua empresa Multilaser, já teve contratos com o Governo do Estado. Essa Multilaser está numa ata de registro de preços aqui do estado de São Paulo, uma ata de aproximadamente 450 milhões de reais. Ele tem contrato com a União. Enfim, é um empresário.

O que ele vai fazer na Secretaria da Educação? Talvez esteja interessado em investir, gastar, ver como é que funciona o Orçamento de quase 50 bilhões de reais, que é o Orçamento previsto para o ano que vem, que nós estamos debatendo aqui na Assembleia Legislativa.

Mas, como se não bastasse isso, que já é muito grave, o grupo de transição - do qual, inclusive, ele faz parte - é constituído por privatistas, pessoas da iniciativa privada e que defendem a privatização da Educação e os convênios com essas fundações todas, e também por negacionistas.

Negacionistas ligados à mesma ideologia, à mesma vertente do Bolsonaro estão vindo para São Paulo. Eu fico imaginando na Segurança Pública, se ele não vai colocar um miliciano do Rio de Janeiro para ser o secretário de Segurança Pública aqui de São Paulo.

Mas ele está trazendo todo mundo de fora. Está trazendo um do Paraná, e agora ele montou uma equipe de transição na área da Educação só com pessoas privatistas e negacionistas. Inclusive, uma das pessoas pertence a esse grupo Escolas Abertas, que defendeu a volta às aulas no auge da pandemia.

As pessoas morrendo a granel, e esse movimento defendendo que tinha que abrir a escola, para que as pessoas morressem ainda mais, com mais contaminação. São os negacionistas, as pessoas que sabotaram o isolamento social.

E nós perdemos muitos professores; muitos profissionais da Educação morreram. Na rede pública de ensino e na rede particular também, nós ficamos de luto um tempão, porque nós perdemos muitos colegas.

Isso porque as aulas estavam suspensas. Eu fico imaginando se nós estivéssemos em aula; a situação seria muito mais grave. Mas esses negacionistas e esses privatistas... Não tem um representante da escola pública, não tem um professor da rede estadual de ensino participando do grupo de transição do Tarcísio. Nós temos a maior rede de ensino da América Latina, que é a rede estadual de ensino, com quase cinco mil escolas, quase quatro milhões de alunos, quase 300 mil servidores.

E essa rede, que é uma das maiores do mundo, do planeta, não foi contemplada. Não tem um único professor, um único representante da rede; só empresários, privatistas e negacionistas da vacina. Essa é a equipe de transição do Tarcísio.

Então, nós queremos repudiar, porque coisa boa não vem. Se essa gestão do "tucanistão", do Rossieli, do Doria e do Rodrigo Garcia já foi um desastre total - eles arrebentaram a rede estadual de ensino -, eu fico imaginando o que vem pela frente.

Porque além de eles também privatizarem, que foi a prática do PSDB aqui - privatizar, terceirizar -, eles vão manter isso, talvez aprofundar essas privatizações, e ainda vão trazer a pauta negacionista.

As pessoas que defendem a cloroquina, que são contra vacina, são essas pessoas que estarão aqui no governo do Tarcísio de Freitas, então essa situação vai piorar ainda mais.

E também repudiar essa decisão que ele anunciou agora de fundir várias secretarias em uma supersecretaria. Isso é um absurdo, porque o PSDB já fez isso com uma secretaria importante e estratégica para a defesa do meio ambiente, que foi a própria Secretaria do Meio Ambiente, secretaria estadual.

O que fez o Doria? O Doria, que é um negacionista também do meio ambiente - disfarçado, porque tem um verniz de civilizado, mas não é -, fundiu a secretaria. Ele colocou, na verdade, a Secretaria do Meio Ambiente como uma secretaria subalterna à Secretaria de Infraestrutura, que é uma secretaria que tem mais recursos, que cuida das obras, enfim.

Então hoje como é que funciona? Hoje nós temos a Secretaria de Infraestrutura e do Meio Ambiente. A Secretaria do Meio Ambiente não passa, hoje, de uma "subsubsubsecretaria" dentro de uma secretaria maior, que é a Secretaria de Infraestrutura, justamente para diluir, para marginalizar a Secretaria do Meio Ambiente, o que já é grave. Nós denunciamos, acionamos a Justiça contra essa fusão.

Inclusive foi também nessa fusão que foram extintos o Instituto Florestal, o Instituto Geológico, o Instituto de Botânica, um dos maiores ataques ao meio ambiente. Nós estamos vivendo a privatização dos parques, das florestas, das cavernas, a tentativa de privatizar o Petar, os parques, as nossas estações ecológicas, todas sendo privatizadas e entregues para a iniciativa privada explorar comercialmente, inclusive plantando pinus e eucalipto para alimentar as empresas de celulose.

Inclusive eu fiz uma denúncia recentemente dizendo que o ex-governador Doria agora virou um representante, um lobista de uma dessas empresas, uma empresa asiática.

Ele é representante aqui no estado de São Paulo, e é muita coincidência esse processo de privatização para beneficiar a entrega das nossas florestas e estações ecológicas para essas empresas privadas que vão administrar esses espaços públicos ambientais.

Mas o que vai acontecer agora? O governador eleito, Tarcísio de Freitas, vai fundir essas duas secretarias que eu citei, Meio Ambiente e Infraestrutura, na Secretaria de Transporte e Logística, ou seja, vai ser uma supersecretaria - Logística, Infraestrutura, Transporte e Meio Ambiente. O que o meio ambiente vai fazer no meio dessas três secretarias? Nada, é justamente para desmontar.

Aquilo que o Bolsonaro fez com o Ibama, com o Instituto Chico Mendes, com os órgãos fiscalizadores, com a Funai, nessa área ambiental, e com a questão indígena - e fez abertamente, porque ele é um negacionista convicto, um destruidor convicto da natureza -, aqui o Tarcísio está fazendo de uma forma disfarçada.

O Doria já tinha começado, começou isso, e agora o Tarcísio vai intensificar ainda mais, escanteando e marginalizando ainda mais a Secretaria do Meio Ambiente, responsável pela defesa ambiental.

E ele vai fazer isso em plena crise climática mundial, do Brasil e do estado de São Paulo, um estado que está sendo assolado por queimadas, por incêndios florestais, por tempestades de areia no interior paulista.

A todo momento nós estamos assistindo a essas tempestades em várias regiões do Estado, que têm a ver com a crise climática do nosso Estado. A secretaria, que tem como função básica combater essa crise climática - aqui nós temos a crise hídrica do estado de São Paulo -, vai ficar mais marginalizada ainda do que é.

Isso mostra que esse governo do Tarcísio não tem nenhum compromisso com o meio ambiente. Só falta ele nomear o Ricardo Salles para ser o secretário dessa supersecretaria, ele que já foi condenado aqui em São Paulo.

Ele já foi secretário e foi condenado, responde processo também, é investigado por ligação com o tráfico ilegal de madeiras. Ele é acusado por ajudar a destruir a floresta amazônica, tanto é que teve que sair do ministério porque estava sendo investigado e comprometendo o governo.

Então eu queria repudiar veementemente também a criação dessa supersecretaria, que vai, literalmente, acabar com a importância e neutralizar o trabalho da Secretaria do Meio Ambiente. Era isso, Sra. Presidente.

Havendo acordo entre as lideranças, e não havendo mais nenhum orador na tribuna, eu solicito o levantamento desta sessão, sem antes, Sra. Deputada Janaina Paschoal, presidente desta sessão, fazer mais um pedido à Assembleia Legislativa, não posso me esquecer disso, porque isso é fundamental.

É uma das nossas principais lutas hoje aqui na Alesp. É a aprovação da nossa Emenda nº 1. Apresentei a Emenda nº 1 ao Orçamento de 2023, que vai ser debatido. Ainda não tem o relator. Haverá um debate até meados de dezembro, para que o Orçamento de 2003 seja aprovado, mas eu apresentei a primeira emenda desse Orçamento.

A minha, é a nº 1, que reserva recursos para a devolução dos valores confiscados durante o período do confisco, que foi de 2020 até... Vai ter confisco até o final do ano, porque nós aprovamos a lei acabando com o confisco de janeiro de 2023 em diante.

Mas tem que devolver esse dinheiro porque esse confisco é ilegal. Então, nós queremos a devolução. Então, a Emenda nº 1 que eu apresentei ao Orçamento, ao projeto de lei do Orçamento, ela reserva uma dotação orçamentária para a devolução, e também o PLC que eu apresentei já em 2021, lá atrás, bem no começo da nossa luta contra o confisco, o PLC nº 1, de 2021, ele também autoriza, obriga o Estado a devolver esses recursos.

Então, é um apelo que eu faço à Assembleia Legislativa, para que nós possamos aqui fazer justiça, e uma reparação aos aposentados e pensionistas que foram confiscados durante todo esse tempo, de 2020 até...

E que continuarão sendo confiscados até o final do ano. Inclusive, até o próprio 13º será confiscado dos aposentados e pensionistas, o que é um absurdo. Mas, enfim, tem que devolver esse dinheiro. Então, a Emenda nº 1, eu peço apoio, à Lei Orçamentária, e o nosso PLC nº 1, de 2001.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos. Havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os nossos trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de terça-feira, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia da sessão ordinária da última quarta-feira.

Esclareço a quem nos acompanha, que na segunda-feira não teremos expediente, em virtude do jogo do Brasil, às 13 horas. Então, houve uma decisão, que foi votada aqui no plenário, no sentido de não termos trabalhos nos dias de jogos do Brasil.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, um excelente final de semana a todos.

Está levantada a presente sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 48 minutos.

* * *

29 DE NOVEMBRO DE 2022
141ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: JANAINA PASCHOAL e CARLÃO PIGNATARI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - JANAINA PASCHOAL
Assume a Presidência e abre a sessão. Solidariza-se com vítimas de desabamentos, ocorridos hoje.
2 - CORONEL TELHADA
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - CORONEL TELHADA
Solicita a suspensão da sessão, por acordo de lideranças, até as 16 horas e 30 minutos.
4 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Defere o pedido e suspende a sessão às 14h13min.
5 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Reabre a sessão às 16h42min. Convoca os Srs. Deputados para uma sessão extraordinária, a realizar-se hoje, dez minutos após o término desta sessão.
6 - PROFESSORA BEBEL
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
7 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão extraordinária, hoje às 16h53min. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Janaina Paschoal.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Boa tarde a todos. Inicio os nossos trabalhos, primeiro, externando a solidariedade minha, pessoal, e da Casa, com relação às vítimas dos desabamentos no dia de hoje. O Brasil está sendo castigado por muitas chuvas e há desabamentos já com vítimas. Então, fica aqui externada a nossa solidariedade.

Uma vez que temos presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos formalmente os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior, recebendo o expediente.

Imediatamente, dou por aberto o Pequeno Expediente, iniciando a leitura dos oradores inscritos e chamando à tribuna o nobre deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Vossa Excelência vai fazer uso da palavra? Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sra. Presidente, senhores assessores e funcionários aqui presentes, todos que nos assistem pela Rede Alesp, nossos e nossas policiais militares, policiais civis, quero aqui hoje, nesta terça-feira, dia 29 de novembro de 2022, começar falando de um acidente trágico que ocorreu em outro Estado, onde tivemos a perda da vida de um policial civil.

Foi no estado do Pará. Uma viatura da Polícia Civil de Ipixuna do Pará estava escoltando presos - está aí a foto da viatura - quando capotou. Um policial civil e uma investigadora que estavam dentro da viatura foram socorridos em estado grave por uma equipe do resgate e o policial, identificado como Tiago Uchoa, faleceu nesse triste acidente.

Os presos que estavam na viatura não sofreram nenhuma lesão grave, mas infelizmente houve a morte desse policial civil, Tiago Uchoa. Queremos externar nossos sentimentos à família desse policial civil.

Também quero falar do falecimento de uma pessoa muito importante, uma pessoa que tinha uma história muito forte dentro da Congregação Cristã do Brasil: a irmã Anna Spina Finotti, que faleceu aos 96 anos de idade. Ela faleceu no domingo pela manhã e o funeral foi ontem. Ela era dona de um legado singular na Congregação, deixando um exemplo de dedicação, de amor e de alegria.

Em 1948, ela foi convidada pessoalmente pelo irmão Louis Francescon para refazer o hinário, que estava na sua segunda edição. Participou também do Hinário nº 3, de 1953, conduziu os trabalhos de elaboração do Hinário nº 4, de 1965, e também agora a Comissão Musical da Congregação, sendo uma das autoras do Hinário nº 5, de 2012.

A irmã Anna Spina Finotti era examinadora de organista e era um ícone dentro da Congregação, na parte musical, e também uma serva de Deus muito querida. Que Deus a receba em seus braços e lhe dê o descanso.

Quero também falar sobre duas ocorrências da Polícia Rodoviária Militar. A primeira foi do 3º Batalhão de Polícia Rodoviária, que apreendeu 1.614 tijolos de maconha na madrugada da terça-feira, dia 29, na Rodovia Washington Luís.

Não sei se dá para ver na foto, mas, se a gente olhar atentamente, a gente vê a caminhonete. Não tem lugar; eu acho que o motorista estava espremido ali dentro no meio da maconha.

Olhe que situação! Então isso, infelizmente, acontece todos os dias nas rodovias do Brasil e aqui, em São Paulo, graças a um trabalho forte da Polícia Rodoviária muita droga tem sido apreendida.

Então parabéns aos policiais militares do 3º Batalhão de Polícia Rodoviária, que apreenderam praticamente quase uma tonelada e meia de maconha. Uma bela ocorrência!

Uma outra ocorrência também é do 5º Batalhão de Polícia Rodoviária, o 5º BPRV, policiais do Tático Ostensivo Rodoviário - TOR. Eu quero aproveitar e mandar um abraço para o tenente coronel Hugo, comandante do batalhão. O coronel Hugo trabalhou nesta Casa aqui como major, nosso amigo; temos um bom relacionamento até hoje.

Pois bem, os policiais do TOR do 5º Batalhão Rodoviário durante fiscalização na Rodovia Castello Branco apreenderam um caminhão com placas do estado do Mato Grosso do Sul e o condutor teria dito que transportava uma carga de papelão, mas quando foi vistoriado o caminhão foram localizados dentro de três fardos de papelão 416 - eles falam em tijolos - pacotes de cocaína.

O condutor falou que recebia seis mil reais por essa condução, mas o que ele vai ganhar aqui é uma bela cana. Então parabéns aqui aos policiais do 5º BPRV, do TOR. Olhe só a quantidade de cocaína apreendida aí. Realmente é uma quantidade muito grande: 416 tijolos.

Eles não falam quanto de peso, mas aqui deve ter dado uma quantia boa de cocaína, que prejudicou o crime organizado. É o trabalho da Polícia Militar. Parabéns aos homens e mulheres da Polícia Rodoviária Federal.

E para fechar, tendo em vista que nós não tivemos ontem o Pequeno Expediente, não tivemos a sessão ordinária por causa do jogo, eu só queria aqui lembrar os municípios aniversariantes.

No sábado, dia 26 de novembro, foi Tremembé; no domingo, dia 27 de novembro, foi Tabapuã e Vargem Grande Paulista; no dia 28, Franca, e hoje os municípios de Mirante do Paranapanema e Promissão.

Hoje é somente isso, Sra. Presidente.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. Sigo aqui com a lista dos oradores inscritos, chamando à tribuna o nobre deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Janaina Paschoal.

Eu sigo na Presidência; não farei uso da palavra.

Encerrada a lista principal...

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Pois não.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Como V. Exa. não fará uso da palavra e não há mais nenhum deputado presente, eu solicito de V. Exa. a suspensão dos presentes trabalhos até as 16 horas e 30 minutos.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - É regimental, Sr. Deputado. Como teremos votação hoje na Ordem do Dia, ficam suspensos os nossos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos. Até logo mais.

* * *

- Suspensa às 14 horas e 13 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 42 minutos, sob a Presidência do Sr. Carlão Pignatari.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária a realizar-se hoje, dez minutos após o término da presente sessão, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

Item 1 - Projeto de lei nº 148, de 2022, de autoria do Sr. Governador;

Item 2 - Projeto de lei nº 608, de 2022, de autoria do Sr. Governador.

A SRA. PROFESSORA BEBEL - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pois não, deputada Professora Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL - PT - Só para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Vamos só levantar. Aí, depois...

A SRA. PROFESSORA BEBEL - PT - Então, para levantar a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje, lembrando-os ainda da sessão extraordinária a realizar-se hoje dez minutos após o término desta sessão. Está certo?

Está levantada a presente sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 43 minutos.

* * *